

Migração Brasileira em Portugal: retornar ao Brasil ou permanecer em Portugal?¹²

Brazilian Migration in Portugal: back to Brazil or stay in Portugal?

Romerito Valeriano da Silva

Doutor em Geografia pela PUC Minas e professor do CEFET-MG, Brasil
romerito@cefetmg.br

Duval Magalhães Fernandes

Doutor em Demografia pela UFMG
Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC Minas, Brasil
duval@pucminas.br

João Peixoto

Doutor em Sociologia Econômica e das Organizações (Universidade de Lisboa)
Professor do ISEG da Universidade de Lisboa, Portugal
jpeixoto@iseg.ulisboa.pt

Resumo

A crise internacional de 2008 foi uma perturbação do subsistema migratório luso-brasileiro que provocou diferentes reações nos brasileiros: alguns retornaram ao Brasil e outros permaneceram em Portugal. Por meio de uma perspectiva geográfica, procura-se compreender por que os imigrantes brasileiros, tendo vivido no mesmo contexto espaço-temporal em Portugal, reagiram de forma diferente à perturbação desse subsistema migratório. Para isso, foram realizadas 125 entrevistas estruturadas, sendo 60 com brasileiros que viviam em Portugal e retornaram ao Brasil e 65 com brasileiros que permaneceram em Portugal. Os resultados permitiram traçar as diferenças no perfil e nas condições de vida antes e durante a emigração dos brasileiros que retornaram e dos que permaneceram em Portugal, bem como discutir as razões para o retorno e para a permanência.

Palavras-chave: Geografia da População, migração internacional, movimento de retorno, Portugal, Brasil.

Abstract

The international crisis of 2008 led to a disturbance of the Luso-Brazilian migratory subsystem and to different reactions of Brazilians: some returned to Brazil, whilst others remained in Portugal. Based on a geographical perspective, an attempt has made to understand the reasons why Brazilian immigrants, having lived in the same spatial and temporal context in Portugal, reacted differently to the disturbance of this migratory subsystem. Thus, 125 structured interviews have conducted: 60 participants were Brazilians who were living in Portugal and returned to Brazil, and 65 were Brazilians who decided to remain in Portugal. The results allowed us to outline the differences in Brazilians' profile and living conditions before and during emigration of both those who returned home and those who remained in Portugal, as well as to discuss the reasons behind their returning and staying, respectively.

Keywords: Population geography, international migration, migratory return movements, Portugal, Brazil.

¹ Esse texto é a apresentação de parte dos resultados da tese de doutorado do autor principal que contou com a orientação dos coautores do texto e que foi adaptada e publicada em formato de livro em 2016.

² A elaboração desse artigo contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

1. INTRODUÇÃO

O surgimento da nação brasileira esteve intimamente relacionado à migração internacional. Apesar de, na origem, a terra *brasilis* ter sido ocupada por povos nativos, a sua inserção no contexto internacional se deu, em um primeiro momento, pela migração de portugueses, cujo objetivo maior era a ocupação do território para a Coroa de Portugal e a exploração das riquezas locais. Nesse processo de ocupação e exploração vieram também os escravos africanos para, juntamente com parte dos nativos, fazer o vergonhoso trabalho forçado. Além da força da imigração internacional no período colonial, esse movimento também contribuiu, após a independência em 1822, na formação do povo brasileiro.

Nesse contexto, a imigração internacional teve importante papel no crescimento demográfico brasileiro entre o final do século XIX e início do século XX (FERNANDES; RIGOTTI, 2008). Período esse marcado por uma grande entrada de imigrantes europeus no Brasil. Tal movimento deixou marcas em termos culturais e sociais que se transformaram em traços da nacionalidade brasileira.

A criação de cotas para estrangeiros inscrita na Constituição de 1934 (Artigo 12 § 6º), a preocupação eugênica tratada no Decreto-lei 3.010 de 1938, problemas econômicos internos no Brasil, conflitos mundiais e uma conjuntura econômica externa favorável corroboraram com a redução do fluxo imigratório internacional para o Brasil a partir da segunda metade do século XX. Essa situação fez com que a contribuição da imigração internacional ao crescimento da população brasileira a partir de então fosse drasticamente reduzida.

Nas décadas de 1960 e 1970 o saldo migratório internacional do Brasil foi quase zero (PATARRA; FERNANDES, 2011). Isso foi um indicativo da nova conjuntura econômica que se delineava. Enquanto os países europeus se embrenhavam no processo de reconstrução pós-segunda guerra mundial, situação que demandava muita mão de obra e que contribuía para reter a população europeia, o Brasil mergulhava em um período de incertezas. A ditadura militar brasileira, que teve início na década de 1960, tornou mais restritiva a entrada e saída do país, além disso, o elevado crescimento econômico de 1969 a 1973, conhecido como milagre econômico, contribuiu para reter a população brasileira. Esses são fatores que ajudam a entender o saldo migratório próximo de zero dessa época. A partir da década de 1980 a emigração de brasileiros começa a se destacar.

Esse movimento acompanhou o comportamento da economia do país. Uma das consequências da crise que assolou o Brasil na década de 1980 (conhecida como década perdida) foi a maciça saída de brasileiros em busca de melhores condições de vida que incluíam viabilizar a concretização de projetos no Brasil, usualmente a construção da casa própria, como apontam Fernandes e Rigotti (2008). Segundo esses autores (2008, p. 2), “no início da década de 1980 [...] o Brasil experimentou,

pela primeira vez, fluxos migratórios negativos passando, assim, de um país de imigração, para um país de emigração”. Considerável parcela desses brasileiros que emigraram tiveram como destino Portugal, apontado como o quarto principal destino dos brasileiros que emigram, de acordo com dados do Censo Demográfico Brasileiro de 2010³, que informou que Portugal contava com 65.969 brasileiros; e o sexto destino, segundo dados das estimativas do MRE (Ministério das Relações Exteriores), em 2011, Portugal contava com 136.220 imigrantes brasileiros.

Segundo Góis et al. (2009), a população de brasileiros passou a ser o principal contingente de estrangeiros em Portugal, representando 24% do total de estrangeiros regulares naquele país. Mesmo sendo uma parcela tão significativa, esse percentual ainda pode estar subestimado, e isso é atribuído pelos autores à grande quantidade de brasileiros em situação irregular em Portugal.

Muitos dos brasileiros que foram viver no exterior retornaram para o Brasil logo após o início da crise econômica de 2008. Segundo dados do Censo Demográfico de 2010, considerando a migração de data fixa, entre 2005 e 2010, Portugal foi o quarto principal país de origem de pessoas que moravam no exterior em 2005 e se encontravam no país em 2010, representando 11% do total, atrás dos Estados Unidos (25%), do Paraguai (20%) e do Japão (12%). Desses, 69% eram brasileiros retornando para casa.

De acordo com Baganha (2009), a emigração de brasileiros para Portugal faz parte de um sistema migratório lusófono, caracterizado por fluxos migratórios entre os países de língua portuguesa. Tais fluxos não têm apenas um destino. Desde a década de 1970, Portugal passou a ser o destino prioritário para os imigrantes das ex-colônias portuguesas, inclusive do Brasil, mas, antes, as ex-colônias foram muitas vezes os destinos para os emigrantes portugueses. Essas trocas populacionais entre os países lusófonos foram fundamentais para a formação desse sistema no qual o destino dos fluxos e contrafluxos migratórios se alteraram e se alteram de acordo com as conjunturas econômicas, políticas e históricas dos países que o compõem. A crise econômica que afetou boa parte do mundo a partir do ano de 2008 provocou uma perturbação desse sistema migratório, o que gerou o retorno ao Brasil de muitos imigrantes brasileiros que viviam em Portugal, porém muitos ainda ficaram lá. Entender por que os brasileiros reagiram de forma diferente à perturbação do subsistema migratório luso-brasileiro é um caminho para aprofundar a compreensão de uma das faces da dinâmica do sistema migratório lusófono e para conhecer um pouco mais da realidade dos migrantes brasileiros.

³ O Censo Demográfico de 2010 incluiu no questionário do universo questões relativas a pessoas que haviam residido no domicílio e que, no momento do levantamento, estavam morando no exterior.

1.1. Algumas opções teóricas

O desenvolvimento teórico do tema migrações permeou as mais diversas ciências de base humana, contando com análises ora econômicas, ora sociológicas, ora geográficas. Mudava-se a tradição científica para entendimento do fenômeno, mas o objetivo era sempre o mesmo, compreender a complexidade do movimento humano pelo espaço. Todo esse contexto científico fez surgir diferentes teorias para explicar as migrações.

Segundo King (2011), a geografia humana é a mais aberta e interdisciplinar das ciências sociais e, por isso, ele considera que é o melhor lugar para o desenvolvimento de estudos das migrações que incorpore contribuições de outras ciências humanas. A geografia como ciência sempre buscou compreender o tema população, a ponto de desenvolver uma subdisciplina dedicada a esse assunto, a geografia da população. Dentro dessa subdisciplina os estudos das migrações sempre ocuparam uma posição estratégica e direcionaram a maior parte das pesquisas. Ao se propor neste artigo apresentar os resultados de um estudo da migração de brasileiros entre o Brasil e Portugal com ênfase no movimento de retorno, procura-se demonstrar os resultados de um estudo de geografia da população com uma abordagem sistemática e não sintética, o que significa que o foco é a análise restrita da migração como uma variável da população sem relacioná-la a outras variáveis físicas do espaço geográfico (BAILEY, 2005). Além disso, busca-se analisar a migração tendo como base a geografia, mas sem desconsiderar as contribuições de outras ciências como a demografia, a sociologia e a economia, o que indica que o estudo condiz com a maneira como vem se desenvolvendo a geografia da população nas últimas décadas, contando com a contribuição de outras ciências (KING, 2011).

A questão base que este artigo procura responder é: por que, apesar da crise internacional e tendo vivido o mesmo contexto espaço-temporal, alguns ficaram e outros retornaram? Para entender o fundamento teórico dessa questão é importante destacar que se optou por pensar a migração internacional como consequência direta e indireta de mudanças na estrutura econômica e social dos países provocada pela expansão do capitalismo que criou e/ou fortaleceu os sistemas migratórios (SASSEN, 2005, 2007; SINGER, 2003; FAWCETT, 1989; MABOGUNGE, 1970). Neste caso de estudo, o sistema migratório de interesse é o sistema migratório lusófono (BAGANHA, 2009). Tem-se em consideração ainda que as redes migratórias funcionam como elemento de intermediação entre os aspectos estruturais dos sistemas migratórios e os fatores e as características individuais e familiares dos emigrantes (BOYD, 1989; MASSEY et al., 2009).

Além disso, para ficar clara a abordagem que aqui se propõe, é crucial definir o que se entende como migração de retorno. Nesse sentido, concorda-se com a definição apresentada por Gmelch (1980) de que o migrante de retorno é aquele que volta para o seu país com o objetivo de lá se

estabelecer. Portanto, não são considerados como migrantes de retorno nesta pesquisa aqueles que voltam para o país de origem apenas com o objetivo de passar férias ou de fazer uma visita.

Com base nesses aspectos teóricos, intenciona-se, com o questionamento apresentado, entender os efeitos de uma perturbação provocada pela crise financeira internacional no contrafluxo do subsistema migratório luso-brasileiro, que é parte do sistema migratório lusófono. Dessa maneira, procura-se perceber porque os emigrantes que viveram o mesmo contexto espaço-tempo reagiram de forma diferente à perturbação do sistema.

2. METODOLOGIA

A geografia da população é uma subárea da geografia que foi influenciada pelos diferentes paradigmas que marcaram o desenvolvimento da ciência geográfica. Os paradigmas foram responsáveis pelo predomínio de algumas técnicas nas pesquisas em geografia, por isso, durante algum tempo, predominaram as técnicas de análise descritiva, depois, com a revolução positivista, foi a vez do domínio de técnicas quantitativas e, mais tardiamente, houve a aplicação de técnicas qualitativas (BALLESTEROS, 1998). Apesar da influência dessas técnicas ter caracterizado o desenvolvimento de estudos que se fundamentavam na aplicação de uma ou outra, a pesquisa que deu origem ao presente artigo não optou por apenas um caminho, buscando combinar as diferentes possibilidades metodológicas na busca de um entendimento mais completo de um dos aspectos da geografia da população, no caso, a migração internacional.

Logo, para responder à pergunta base desta pesquisa, “Por que, apesar da crise, uns voltaram e outros ficaram em Portugal?”, optou-se por usar técnicas qualitativas na identificação da amostra e na análise de parte dos resultados. Contudo, para não perder as possibilidades de análise, foram usadas técnicas quantitativas para a comparação dos dois grupos estudados (brasileiros que retornaram e que permaneceram em Portugal), ao mesmo tempo em que técnicas descritivas foram fundamentais para a apresentação do perfil dos entrevistados. Dessa forma, considera-se que a presente pesquisa não poderia ser enquadrada de uma maneira restritiva em apenas uma técnica. Apesar dos riscos inerentes a tentativas metodológicas não convencionais, procurou-se realizar uma pesquisa de cunho metodológico misto, na qual as técnicas foram utilizadas de acordo com as possibilidades de análise, sem limitarem *a priori* os caminhos de pesquisa.

Por meio dos dados do Censo Demográfico de 2010⁴ elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram identificados quais eram os municípios brasileiros com maior

⁴ O Censo de 2010 teve seus dados liberados aos poucos, por isso, na fase inicial da pesquisa, tivemos que contar com dados que permitiram conhecer o volume de emigrantes internacionais de acordo com o destino por meio dos resultados do universo, que foram liberados em novembro de 2011. Só em outubro de 2012 foram disponibilizados os dados da amostra referentes à migração internacional de retorno, o que permitiu calibrar as informações com as quais estávamos trabalhando.

proporção da população vivendo em Portugal em 2010. Por terem mais brasileiros vivendo em Portugal, esses municípios apresentam maior potencial de terem brasileiros retornados desse país, e por isso foram os destinos prioritários dos trabalhos de campo na primeira fase da pesquisa.

Com base nesses dados foram realizadas entrevistas nos municípios que teriam maior proporção de brasileiros vivendo em Portugal⁵, e nas entrevistas foram levantados quais eram os concelhos em Portugal onde esses brasileiros viviam. As respostas indicaram os principais concelhos e respectivos distritos de origem em Portugal dos imigrantes de retorno. Essa informação sinalizou os locais para a aplicação das entrevistas em Portugal.

Foram realizadas entrevistas estruturadas, entendidas, de acordo com González (1998, p. 53 e 54), como aquelas que se fundamentam em um roteiro preparado anteriormente com base no qual se procuram informações e opiniões do entrevistado a respeito do objeto de estudo. Também se segue nesta pesquisa o ponto de vista de González (1998, p. 55), que considera que as entrevistas estruturadas e as sondagens podem ser consideradas técnicas de levantamento de dados do tipo misto (quantitativo e qualitativo). Segundo a autora, isso ocorre porque tais técnicas podem ser divididas em duas partes, uma de coleta que, pelo contato direto entre entrevistado e entrevistador, pode ser considerada qualitativa, e a outra do tratamento dos dados, em que se podem usar técnicas estatísticas de caráter quantitativo, apesar de nessa fase também ser possível o uso de técnicas qualitativas para a análise de questões abertas.

Nesse sentido, o roteiro de entrevista foi criado de forma a abranger o maior número de informações possíveis que permitissem traçar um perfil do entrevistado e levantar as principais impressões a respeito do processo migratório e do retorno. As entrevistas foram compostas por uma parte em forma de questionário, na qual eram levantadas as informações socioeconômicas dos entrevistados, e por um conjunto de questões abertas que buscavam identificar as motivações e impressões sobre o processo migratório e o retorno ao Brasil.

Como se pôde perceber, os entrevistados foram divididos em dois grupos: brasileiros retornados de Portugal e brasileiros imigrantes em Portugal. O primeiro grupo foi composto por brasileiros que retornaram de Portugal com mais de 18 anos (independentemente de sexo ou estado civil) que tinham emigrado para o país antes de 2009⁶ e retornado ao Brasil no ano de 2012⁷. Foram considerados como retornados todos aqueles que emigraram para Portugal com a intenção de

⁵ Acreditava-se que esses seriam os municípios onde haveria maior probabilidade de encontrar brasileiros que retornaram de Portugal.

⁶ O ano de 2009 foi quando iniciou o maior impacto da crise financeira internacional em Portugal, o que motivou o retorno de muitos brasileiros.

⁷ Foi no ano de 2012 que houve disponibilidade de tempo e recursos para a realização dos trabalhos de campo no Brasil, bem como tornou possível captar os efeitos da crise econômica sobre os imigrantes brasileiros porque esses efeitos já estavam mais consolidados.

trabalhar ou que, apesar de não terem essa intenção inicial, acabaram por trabalhar por lá e voltaram para o Brasil.

O segundo grupo foi composto por imigrantes brasileiros com mais de 18 anos (independentemente de sexo ou estado civil) que tinham chegado a Portugal antes de 2009 e que ainda viviam lá em 2014⁸ (nos distritos e principais concelhos de origem dos brasileiros que retornaram de Portugal para o Brasil). Foram entrevistados os imigrantes brasileiros que emigraram para Portugal com a intenção de trabalhar ou que, mesmo sem essa intenção, acabaram por trabalhar no país e decidiram não retornar ao Brasil.

Apesar de se usar o termo amostra, é importante destacar que, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não se procura uma representatividade estatística, mas, sim, uma representatividade social (GUERRA, 2006). As entrevistas realizadas no Brasil basearam-se em uma amostra intencional estabelecida pela técnica da “bola de neve” que, segundo Eyles (1998) e Siqueira (2009, p. 25), consiste em “identificar alguns elementos com as características para compor a amostra [...]. Esses primeiros indivíduos indicariam outros que, por sua vez, também fariam outras indicações, até chegar a um número em que as informações e indicações começam a se repetir”.

O parâmetro para a distribuição espacial da coleta de dados foi o montante relativo de emigrantes em Portugal para cada município brasileiro, o que ressaltou a participação dos municípios com população menor, fato que permite verificar a realidade em áreas onde o impacto da emigração acaba sendo proporcionalmente maior. O número de entrevistados por município e estado dependeu da quantidade que se enquadrava no perfil definido nesta pesquisa e que foi encontrada nas pesquisas de campo de um projeto mais amplo sobre o retorno de brasileiros financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁹. Nesse sentido, segue a tabela com os estados onde foram realizadas as entrevistas no Brasil.

Tabela 1 - Número de entrevistas por estado

Estado	Região	Nº de Entrevistas
Espírito Santo	Sudeste	2
Minas Gerais	Sudeste	49
Paraná	Sul	7
Rondônia	Norte	2
		60

Fonte: elaboração dos autores.

Já em Portugal, o número de entrevistados por distrito foi baseado na quantidade de retornados desses distritos que responderam à entrevista no Brasil. O número de entrevistados dependeu da

⁸ Foi no ano de 2014 que houve disponibilidade de tempo e recursos para realização dos trabalhos de campo em Portugal. Também se procurou o menor distanciamento temporal possível entre as entrevistas realizadas no Brasil e em Portugal.

⁹ Projeto CNPq nº 477167/2010-1.

quantidade encontrada *in loco*, sendo no mínimo a mesma quantidade de entrevistados que retornaram ao Brasil e que viviam nos distritos portugueses apontados.

Optou-se por delimitar a área de pesquisa em Portugal ao distrito indicado pelo imigrante que retornou e não apenas ao concelho (município). Tal opção se baseou no fato de que os entrevistados que retornaram informaram o local de moradia em Portugal, mas não o local de trabalho. Dessa forma, partiu-se do pressuposto de que muitas vezes os imigrantes não trabalham no mesmo lugar onde moram, por questões de custo da moradia e/ou disponibilidade de trabalho, mas também não vivem tão distantes do local de trabalho, logo, considerou-se que a delimitação do seu local de vivência (moradia e trabalho) pelo distrito seria mais coerente para entender o contexto de vivência do entrevistado, bem como aumentaria a possibilidade de encontrar entrevistados que continuavam vivendo em Portugal. Assim sendo, entrevistar os brasileiros que ainda viviam em Portugal por meio da delimitação geográfica do distrito de origem dos que retornaram foi uma maneira de garantir coerência geográfica à comparação proposta e de buscar captar as mesmas influências de contexto indicadas pelos retornados. Segue uma tabela que demonstra os distritos portugueses dos brasileiros que permaneceram em Portugal e responderam à entrevista na segunda fase da pesquisa.

Tabela 2 – Distritos onde foram realizadas as entrevistas em Portugal

Distrito	Nº de entrevistados
Beja	1
Évora	1
Faro	3
Lisboa	44
Porto	1
RA Madeira	1
Santarém	2
Setúbal	11
Viseu	1
Total	65

Fonte: elaboração dos autores.

Os dados foram tabulados e analisados por intermédio do programa SPSS e do MAXQDA. Foram realizados testes estatísticos de hipóteses que permitiram verificar as principais diferenças e semelhanças entre os dois grupos de estudo, que foram denominados grupo dos retornados e dos não retornados. A escolha das variáveis de teste se fundamentou nos objetivos da pesquisa e na escala de cada variável, buscando sempre realizar os testes mais coerentes, tendo como referência trabalho sobre os imigrantes brasileiros em Portugal desenvolvido por Peixoto e Egreja (2013). Para comparação dos grupos foram escolhidos os seguintes testes estatísticos: teste t para duas amostras independentes, teste de independência do qui-quadrado e teste de Mann-Whitney U para duas amostras independentes (LAUREANO, 2013). Os referidos testes foram aplicados às variáveis

dicotômicas ou que poderiam ser tratadas como tal e permitiram apontar, com 95% de significância, as principais diferenças entre os dois grupos de estudo.

As respostas das questões abertas, por apresentarem caráter qualitativo abrangente, não permitiram a aplicação de testes estatísticos de hipótese e por isso foram submetidas à análise de conteúdo por meio do software MAXQDA. Apesar do grande número de questões abertas que compõem o roteiro de entrevista, só foram submetidas à análise de conteúdo as questões relevantes ao objetivo da presente pesquisa, ficando as outras disponíveis para análises posteriores que subsidiarão a elaboração de outros estudos.

A análise de conteúdo realizada nas questões abertas foi de tipo categorial temática, na qual os textos das respostas foram desmembrados em categorias previamente estabelecidas tendo por base os temas das questões. Posteriormente, esses textos foram analisados de acordo com a frequência de ocorrência e combinados com as características dos entrevistados. De acordo com Bardin (2014, p. 199), esse tipo de análise de conteúdo é “rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos e simples”, o que de certa forma atendeu ao tipo de material e aos objetivos da análise que se pretendia realizar.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Entre os objetivos desta pesquisa, destaca-se a busca por identificar e descrever as características dos entrevistados, tanto dos que retornaram ao Brasil quanto dos que ficaram em Portugal, como se verifica na tabela 3. Tais características permitem perceber diferenças e semelhanças entre os dois grupos que, acredita-se, ajudam a entender por que alguns ficaram e outros retornaram de Portugal.

Quando se compararam os dois grupos de entrevistados entre si, constatou-se que estes se distinguiram significativamente no que se refere à nacionalidade do cônjuge, à escolaridade e a ter trabalho no momento da entrevista. Os imigrantes brasileiros que permaneceram em Portugal tendiam a possuir maior escolaridade e a ter mais trabalho no momento da entrevista do que os que retornaram, e quando casados, tendiam mais a ter cônjuge de nacionalidade portuguesa.

A diferença na nacionalidade do cônjuge confirmou constatações feitas por Nunan (2012), indicando uma característica que pode ter influenciado a permanência em Portugal de uma parte dos entrevistados, porque ter cônjuge português auxilia no processo de inserção na sociedade lusitana, bem como torna o retorno um projeto mais complexo. O retorno para o brasileiro será uma emigração para o cônjuge de nacionalidade portuguesa, logo a decisão levará em consideração outras variáveis, como a possibilidade de inserção do cônjuge no mercado laboral do Brasil e de ganhos financeiros e o custo pessoal deste ao deixar a família em Portugal. Deste modo, a decisão pelo retorno passa a

contar com outras questões que precisariam ser avaliadas pelo casal e que poderiam postergar a volta ao Brasil¹⁰.

Tabela 3 – Características dos entrevistados

	Retornou ao Brasil	Permaneceu em Portugal
Sexo dos entrevistados ¹¹	48% homens e 52% Mulheres	35% homens e 65% mulheres
Principais faixas etárias dos entrevistados ¹²		
	%	%
20 - 24	6,7	7,7
25 - 29	26,7	12,3
30 - 34	15,0	23,1
35 - 39	16,7	21,5
40 - 44	15,0	6,2
45 - 49	8,3	12,3
50 - 54	8,3	10,8
Escolaridade dos entrevistados ¹³		
	%	%
Primário	15,0	3,1
Ensino Fundamental	38,3	12,3
Ensino Médio	31,7	47,7
Curso Técnico	13,3	18,5
Ensino Superior	0,0	18,5
Pós-graduação	1,7	0,0
Estado civil dos entrevistados ¹⁴		
	%	%
Solteiro	25	18
Vivendo junto	18	32
Casado	42	31
Divorciado	13	18
Viúvo	2	0
Entrevistados que tinham trabalho no momento da entrevista ¹⁵	55%	95%

Fonte: elaboração dos autores.

¹⁰ É importante mencionar que essas condições podem não se aplicar no caso em que o cônjuge for brasileiro nato que adquiriu a nacionalidade portuguesa.

¹¹ Teste do Qui-Quadrado Chi². Sig= 0,142 confirma a independência entre as variáveis.

¹² Teste t para duas amostras independentes ($t_{(125)} = 0,412$; p-value = 0,682 >0,05).

¹³ Mann-Whitney U para duas amostras independentes. Mann-Whitney U = 1144,5; z = -4,157; p-value = 0,000).

¹⁴ Teste do Qui-Quadrado Chi². Sig= 0,229 confirma a independência entre as variáveis.

¹⁵ Teste do Qui-Quadrado Chi². Sig= 0,000 confirma a dependência entre as variáveis.

As outras características que foram significativamente diferentes indicam uma maior qualificação dos entrevistados que ficaram em Portugal e apontam dificuldades de inserção laboral no Brasil dos entrevistados que retornaram. Isso pode influenciar na decisão sobre retornar ou não ao Brasil, uma vez que quem é mais qualificado pode vir a ter mais oportunidades no mercado português. O fato de ter trabalho sugere que, apesar da crise, os entrevistados que ficaram em Portugal estão conseguindo driblar os altos índices de desemprego português, o que pode ser um fator que ajude a fixar o imigrante no país. Além disso, não ter trabalho após o retorno repercute em Portugal porque as informações sobre os que retornaram são usadas como elementos no processo de decisão sobre o retorno por parte dos imigrantes que ficaram no país, pois, como apontado por Anício (2011), as redes migratórias podem assumir um papel diferente; ao invés de motivar a emigração podem desmotivá-la e, neste caso, também podem desmotivar o retorno. Porém, para que essas conclusões possam ser comprovadas, outros aspectos necessitam ser verificados, como as condições de vida dos entrevistados antes e durante a emigração.

3.1. Comparação das condições de vida antes e durante a emigração

A análise das condições de vida dos dois grupos de entrevistados antes e durante a emigração demonstrou ser uma empreitada mais complicada do que se previa, porque a avaliação das condições de vida acaba sendo um aspecto subjetivo. Mesmo assim, identificaram-se alguns aspectos que permitem conhecer as condições de vida dos entrevistados antes e durante a emigração como é possível verificar nas tabelas 4 e 5.

Tabela 4 - Condições de vida dos entrevistados antes de emigrar

	Retornou ao Brasil	Permaneceu em Portugal
Tinha trabalho nos últimos 3 meses antes de emigrar para Portugal ¹⁶	61,7%	81,5%
Valor da remuneração média antes de emigrar para Portugal ¹⁷	< 2 salários mínimos	> 2 salários mínimos

Fonte: elaboração dos autores.

A suposição, fundamentada na teoria neoclássica das migrações, representada pelos trabalhos de Harris e Todaro (1970) e Sjaastad (1962), era a de que os imigrantes viviam uma realidade difícil no Brasil antes de emigrar, porque isso seria o elemento que fomentaria o desejo de ir para o exterior. Os dados mostraram que os entrevistados possuíam condições de vida que não poderiam ser classificadas entre as piores no Brasil, afinal de contas a maioria estava trabalhando e a remuneração média estava acima do salário mínimo brasileiro. Além disso, foi possível constatar que os

¹⁶ Teste do Qui-Quadrado Chi². Sig= 0,013 confirma a dependência entre as variáveis.

¹⁷ Teste t para duas amostras independentes (t₍₉₀₎ = -2,864; p-value =0,003 < 0,05).

entrevistados que permaneceram em Portugal tendiam a ter uma vida melhor no Brasil antes de emigrar do que os entrevistados que retornaram. Essa é uma constatação curiosa, porque inicialmente poderia se esperar que os que viviam melhor no Brasil tenderiam mais a retornar do que os que tinham tido uma condição de vida mais precária. Contudo, é importante mencionar que a concepção de privação relativa, destacada por Stark e Taylor (1991), ajuda a entender esse aspecto, porque as referências dos que viviam melhor eram diferentes daquelas dos que viviam em condições piores, o que poderia influenciar a permanência de uma parte dos imigrantes no exterior. Nesse contexto, a hipótese inicial das condições de vida difíceis e semelhante entre os dois grupos de entrevistados pode ser parcialmente refutada com base nos dados apresentados.

Tabela 5 - Condições de vida dos entrevistados durante a emigração

	Retornou ao Brasil	Permaneceu em Portugal
Tempo médio de permanência em Portugal ¹⁸	7 anos	10 anos
Ficou alguma vez sem trabalho em Portugal ¹⁹	61,7%	49,2%
Tinha permissão de trabalho enquanto vivia em Portugal ²⁰	71,7%	72,3%
Tinha contrato de trabalho permanente ²¹	26,7%	35,4%
Jornada de trabalho media em Portugal	Entre 40 e 48 horas semanais	Entre 40 e 48 horas semanais
Número médio de trabalhos em Portugal	3 a 4	3 a 4
Tinha informações sobre Portugal antes de emigrar ²²	66,7%	92,3%
Número médio de pessoas com quem vivia em Portugal ²³	Aproximadamente 4 pessoas	Aproximadamente 3 pessoas
Faziam remessas financeiras ao Brasil ²⁴	81,7%	47,7%
Valor médio das remessas financeiras ao Brasil ²⁵	R\$ 1.026,00	R\$ 731,00

Fonte: elaboração dos autores.

¹⁸ Essa diferença está, além de outros fatores, associada ao recorte que foi feito para a pesquisa, pois houve uma distância de pelo menos dois anos entre as entrevistas com os dois grupos. Teste t para duas amostras independentes ($t_{(125)} = -5,032$; p-value = 0,000 < 0,05).

¹⁹ É importante esclarecer que ter trabalho não é a mesma coisa que ter emprego; mesmo com muitos dos entrevistados tendo declarado que não ficaram sem trabalho em Portugal, isso não significa que não ficaram sem emprego, pois muitos mantiveram situações vulneráveis de subemprego que não foram captadas nessa questão. Mesmo assim é possível perceber que os entrevistados que retornaram enfrentaram mais a situação de falta de trabalho.

²⁰ Teste do Qui-quadrado χ^2 . Sig= 0,936 confirma a independência entre as variáveis.

²¹ Teste do Qui-Quadrado χ^2 . Sig= 0,000 confirma a dependência entre as variáveis.

²² Teste do Qui-Quadrado χ^2 . Sig= 0,000 confirma a dependência entre as variáveis.

²³ Teste t para duas amostras independentes ($t_{(125)} = 91,28$; p-value = 0,002 < 0,05).

²⁴ Teste do Qui-Quadrado χ^2 . Sig= 0,000 confirma a dependência entre as variáveis.

²⁵ Teste t para duas amostras independentes. ($t_{(79)} = 2,527$; p-value = 0,014 < 0,05).

A comparação das condições de vida em Portugal durante a emigração com as que tinham no Brasil foi prejudicada por não terem sido captadas as mesmas informações nos dois períodos, por isso ela ficou mais focada nas condições laborais, no entanto isso não impediu que se tivesse uma perspectiva dessas realidades espaço-temporais diferentes. Os vínculos históricos, culturais e legais que caracterizam a relação entre Brasil e Portugal previstos na abordagem dos sistemas migratórios internacionais apresentados por Baganha (2009), ajudam a entender o alto percentual de imigrantes nos dois grupos que informaram ter permissão de trabalho. Além disso, enfraquecem a hipótese de que as condições de vida em Portugal seriam precárias para os dois grupos. As funções exercidas pelos imigrantes em Portugal não foram tão diferentes das funções que estes exerciam enquanto viviam no Brasil em termos de qualificações exigidas e possibilidades de remuneração. Na realidade, no caso dos imigrantes que permaneceram em Portugal, houve uma tendência a ocupar funções que seriam melhor remuneradas no país, o que pode estar associado à maior escolaridade já mencionada e ao maior tempo de permanência em terras lusitanas.

Ao contrário do que se esperava, não foi constatada variação significativa na remuneração média dos dois grupos, apesar de os que permaneceram em Portugal ocuparem funções que tenderiam a ser mais prestigiadas. Isso indica que a possibilidade de piora nas condições de trabalho entre os que permaneceram em Portugal apresenta indícios para sua confirmação. Porém, apesar de os dois grupos apresentarem uma jornada de trabalho semanal em Portugal um pouco maior em relação à que tinham no país, é arriscado afirmar que as suas condições de vida eram precárias, até porque estas não eram muito diferentes enquanto viviam no Brasil. Tal fato foi ratificado na avaliação positiva dos entrevistados sobre as suas condições de vida em Portugal em relação às que tinham no país antes de emigrar. Ainda assim, é notório que os que retornaram de Portugal acabaram vivenciando uma realidade cotidiana aparentemente mais difícil, porque dividiam a moradia com mais pessoas e tinham menos informações a respeito do país, o que poderia dificultar o acesso a alguns direitos. Mesmo nessa situação os retornados demonstraram ter mantido mais vínculos financeiros com o país de origem, tanto por tenderem a fazer mais remessas quanto por elas serem em valor médio maior do que as feitas pelos que permaneceram em Portugal. Isso pode ser causa e/ou consequência das maiores dificuldades nas condições de vida dos retornados enquanto viviam em Portugal. Essas constatações demonstram que os que permaneceram no país tenderam a ter uma condição de vida melhor do que a dos que retornaram, o que ajudaria a entender o porquê de sua permanência lá mesmo num contexto de crise.

Todas essas informações sobre as condições de vida dos imigrantes em espaços e tempos diferentes reunidas às suas características pessoais são pistas que apontam para a necessidade de aprofundamento da análise dos dois grupos de entrevistados para identificar por que, apesar da crise, alguns ficaram em Portugal e outros voltaram ao Brasil. Nesse sentido, acredita-se que a análise das

razões para o retorno ou não apresentadas pelos entrevistados, combinadas com os elementos que diferenciam os dois grupos, forma uma resposta possível a essa questão.

3.2. Comparação das respostas dos que ficaram e dos que retornaram

A comparação das respostas dos dois grupos de entrevistados, dos que ficaram e dos que retornaram de Portugal, mostrou-se mais complexa do que se esperava, porque dentro do grupo dos que permaneceram no país foram encontrados pelo menos dois subgrupos, o dos que permaneceram, mas querem retornar ao Brasil; e o dos que permaneceram e não querem retornar. Assim, a análise comparativa precisou ser repensada de maneira a perceber essas nuances típicas de pesquisas que têm como objeto elementos dinâmicos como são os estudos populacionais.

Nesse sentido, ao se comparar o grupo dos entrevistados que retornou com o dos que ficou em Portugal foi possível notar que a questão econômica foi a categoria mais frequente, tanto nas respostas dos que retornaram quanto nas dos que permaneceram e não querem voltar ao Brasil. Porém, ao se verificar os motivos por trás dessa categoria, constatou-se que entre os que retornaram as questões econômicas que alegaram foram predominantemente o desemprego e os efeitos da crise econômica, enquanto entre os que permaneceram, os motivos para não terem voltado e não quererem retornar foram as piores condições de vida do Brasil e o fato de terem um negócio próprio em Portugal. Além disso, os dois grupos também apresentaram semelhança na segunda categoria mais frequente, ambos destacaram as questões familiares como base de sua decisão de retornar ou permanecer. Os que retornaram ressaltaram como razão familiar para o retorno a vontade de ficar perto da família, enquanto os que ficaram em Portugal informaram que não pensam em retornar, ou porque não têm mais vínculos familiares no Brasil, ou ainda porque constituíram novas famílias no exterior, casando-se com cônjuge português ou criando os filhos em Portugal, o que reduziu suas demandas familiares em relação ao Brasil.

O grupo dos entrevistados que ficou em Portugal e que quer voltar ao Brasil, assim como o dos que retornaram, deu muito destaque em suas respostas para a vontade de ficar perto da família, mas também informou uma necessidade de voltar às raízes, como se fosse uma predestinação de todo imigrante, além de um temor de viver a velhice em Portugal. Esse grupo de entrevistados alegou que não voltou ainda porque não conseguiu realizar seus objetivos, que são concretos, como a conquista da nacionalidade portuguesa, o que indica que o seu retorno é uma questão de tempo, o tempo necessário para que seus objetivos possam ser concretizados.

De maneira geral, as respostas mostraram que quem voltou ao Brasil sofreu diretamente os efeitos da crise, principalmente em razão do desemprego em Portugal, e que esses efeitos levaram a um superdimensionamento dos problemas familiares no Brasil, criando justificativas para o retorno. Já quem ficou se divide em dois grupos: os que alimentam objetivos claros e grande expectativa de

concretizá-los, mas que pretendem retornar tão logo consigam seu intento ou caso a perda do emprego os leve a não alimentar mais tais expectativas; e os que não têm mais fortes vínculos familiares no Brasil e reformularam seus projetos migratórios por meio do desenvolvimento de novos vínculos familiares em Portugal, o que os leva a fazer uma análise de que a condição de vida no país é melhor e por isso não querem retornar ao Brasil, independentemente das condições econômicas do país.

A análise dessas razões para o retorno ou para a permanência em Portugal, combinada com os perfis dos entrevistados e com a descrição de suas condições de vida antes e durante a emigração, à luz das diversas teorias sobre migrações internacionais, permitiu chegar a algumas respostas possíveis à pergunta que fundamenta este artigo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da estratégia metodológica da pesquisa não permitir expandir os resultados para o total dos brasileiros que retornaram ou que permaneceram em Portugal, a abordagem qualitativa na definição dos entrevistados possibilitou identificar uma população que viveu uma realidade e como tal tem uma representatividade social dos efeitos dessa realidade. Além disso, o objetivo não era o de responder à questão base desta pesquisa para todos os brasileiros que retornaram e que ficaram em Portugal, até porque não se acredita que haja uma resposta possível para todos por causa da dinamicidade do fenômeno migratório. Por isso, acredita-se que qualquer tentativa de generalização pode cair na armadilha de simplificar demais um objeto que, por sua complexidade, não permite tal simplificação. Nesse sentido, tentou-se responder à questão base desta pesquisa por meio da análise comparativa de um grupo específico de brasileiros que vivenciaram contextos espaço-temporais pertinentes para uma percepção do que vem acontecendo com os imigrantes brasileiros em Portugal.

Com base em todo esse contexto é possível retomar a pergunta a: por que, apesar da crise, alguns retornaram e outros ficaram? Uma resposta possível, construída ao longo da pesquisa e que pode ser considerada a constatação fundamental deste trabalho, é que os brasileiros reagiram de forma diversa porque são pessoas com perfis diferentes que vivenciaram, apesar do mesmo contexto espaço-temporal, oportunidades diferentes. A comparação entre os entrevistados que ficaram em Portugal e os que retornaram de lá demonstra essas diferenças. Dessa forma, acredita-se que os elementos que diferenciam esses dois grupos de entrevistados são parte da resposta ao porquê de uns ficarem e outros retornarem. Nesse sentido, são apresentadas a seguir as principais diferenças entre os entrevistados que retornaram e os que ficaram em Portugal:

- 1) Retornados: eram menos escolarizados; vivenciaram uma situação mais difícil no Brasil antes de emigrar; emigraram primordialmente por causa de suas condições econômicas; tinham menos informações sobre Portugal antes de emigrar; enfrentaram uma situação mais complicada durante a emigração, tendo convivido com a perda de trabalho, com contratos

temporários e com condições de vida mais precárias, mas, mesmo assim, mantiveram mais vínculos com os familiares no Brasil por meio de remessas financeiras. Por causa dessas condições, estavam mais vulneráveis aos efeitos da crise econômica em Portugal e, como se verificou em suas respostas, o retorno ocorreu, na maior parte das vezes, como uma reação ao contexto de crise que tornou a situação ainda mais difícil para esses imigrantes, sobretudo quando estes encararam a falta de trabalho, o que os levou a supervalorizar os fatores familiares como uma justificativa aceitável para o retorno.

- 2) Não retornados: tinham maior escolaridade, viviam uma realidade mais confortável antes de emigrar – porque tinham trabalho e tendiam a ser melhor remunerados – e, por isso, tenderam a ir para Portugal por causa de objetivos mais específicos. Viveram uma situação mais favorável no país porque sabiam mais sobre a realidade portuguesa antes de emigrar, ficaram menos sem trabalho, tiveram mais contratos permanentes e criaram vínculos em Portugal, algumas vezes por meio de casamentos com portugueses. Portanto, estavam menos vulneráveis aos efeitos da crise econômica no país. Ao apresentarem seus motivos para não terem retornado, dividiram-se entre os que querem retornar e os que não querem. Os que querem retornar tenderam a apresentar questões familiares para essa decisão, mas demonstraram ter objetivos concretos que precisam ser realizados antes do retorno, o que justifica o fato de não terem retornado ainda. E por terem trabalho, mesmo com a crise, alimentam uma certa expectativa em torno desses objetivos, o que adia o seu retorno. Os que não querem retornar demonstraram em suas respostas estar mais inseridos em Portugal, o que os leva a um distanciamento das famílias no Brasil e a terem uma avaliação mais subjetiva da vida naquele país, que sempre parece melhor do que a que tinham aqui, além de suas expectativas sobre a emigração terem sido reformuladas com base no contexto de vida no exterior. Sua percepção positiva de Portugal os ajuda a resistir à crise, o que os faz se manterem lá pelo menos enquanto não enfrentam a falta de trabalho.

Os dois perfis apresentados confirmam que os imigrantes brasileiros que retornaram e os que ficaram em Portugal eram diferentes e vivenciaram realidades em parte também diversas, o que pode ter influenciado na sua decisão. As características que os diferenciam não respondem totalmente ao porquê de uns retornarem e outros ficarem, pois podem existir tantas razões quanto imigrantes, mas estas formam em conjunto um dos possíveis caminhos de resposta a essa questão, o que atende ao objetivo proposto neste artigo.

REFERÊNCIAS

ANÍCIO, L.M. **O Imigrante Internacional de Retorno e sua Inserção no Mercado de Trabalho: Um estudo entre as Microrregiões Teófilo Otoni e Poços de Caldas**. 2011. 148 f. *Dissertação* (Mestrado em Geografia: Tratamento da Informação Espacial). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: < <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>> Acesso em: 10 Maio, 2016.

BAGANHA, M.I. The Lusophone Migratory System: Patterns and Trends. **International Migration**, v. 47, p. 5-20, 2009. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-2435.2009.00522.x/abstract>>. Acesso em: 14 Mai. 2014.

BAILEY, A. **Making Population Geography**. London: Hodder Arnold, 2005.

BALLESTEROS, A.G. Métodos y Técnicas Cualitativas de Investigación em Geografía Social. In: BALLESTEROS, A.G. **Métodos y Técnicas Cualitativas en Geografía Social**. Barcelona: Oikos-tau, 1998, cap.1, p. 13-26.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: edições 70, 2014.

BOYD, M. Family and Personal Networks in International Migration: recent developments and new agendas. **International Migration Review, New York**. 23, p. 638-670, 1989. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2546433>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

EYLES, J. Los Métodos Cualitativos em la Geografía Humana: bases teóricas y filosóficas y aplicaciones prácticas. 1998. Traducción de Pilar Bosque Sendra. In: BALLESTEROS, A.G. **Métodos y Técnicas Cualitativas en Geografía Social**. Barcelona: Oikos-tau, 1998. Cap.3, p. 33-44.

FAWCETT, J.T. Networks, Linkages and Migration System. **International Migration Review**, New York v. 23, p. 671-680, 1989. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2546434>>. Acesso em: 29 Ago. 2014.

FERNANDES, D.M., RIGOTTI J.I.R. **Os brasileiros na Europa: notas introdutórias**. SEMINÁRIO “BRASILEIROS NO MUNDO”, Palácio do Itamaraty, Rio de Janeiro. *Anais*. 2008. Disponível em <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/file/Fernandes.pdf>> Acesso em 24 Jul. 2016.

GMELCH, G. Return Migration. **Annual Review of Anthropology**, n. 09, p. 135-159, 1980. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2155732>> Acesso em: 27 Mar. 2013.

GÓIS, P; MARQUES, J.C; PADILLA, B; PEIXOTO, J. Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal. In: PADILLA, B; XAVIER, M. (org.). **Revista Migrações - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina**, Lisboa: ACIDI. 5:111-133.2009. Disponível em: < http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista_5/Migr5_Sec1_Art6.pdf> Acesso em: 29 nov. 2015.

GONZÁLEZ, A.R. Las Encuestas y las Entrevistas em las Investigaciones Geográficas. In: BALLESTEROS, A.G. **Métodos y Técnicas Cualitativas en Geografía Social**. Barcelona: Oikos-tau, 1998. cap.5, p. 53-60.

GUERRA, I. C. **Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo**: sentidos e formas de uso. Cascais: Principia, 2006.

HARRIS, J. R., and TODARO, M. P. Migratin, unemployment and development: a two-sector analysis, **American Economic Review**. n. 60, p. 126-42, 1970. Disponível em: <<https://www.aeaweb.org/aer/top20/60.1.126-142.pdf>>. Acesso em: 20, Set. 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos**.2010 Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>> Acesso em: 08 dez. 2012.

KING, R. Geography and Migrations Studies: retrospect and prospect. **Population, Space and Place**, v. 18, p. 134-153, 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/journal>>. Acesso em: 22, Ago. 2014.

LAUREANO, R. M. S. **Testes de Hipóteses com SPSS**. 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2013.

MABOGUNGE, A. Systems Approach to a Theory of rural-urban migration. **Geographical Analysis**, v. 2, p. 1-18, 1970. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1538-4632.1970.tb00140.x/abstract>> Acesso em: 05 jul. 2016.

MASSEY, D. *et. al.* **Worlds in motion: understanding international migration at the end of the Millennium**. IUSSP, New York: Oxfordpress, 2009.

MRE – MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Brasileiros no Mundo: estimativas, 2011**. 2011. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/acomunidade/estimativas-populacionaisdascomunidades>> Acesso em: 14 nov. 2015.

NUNAN, C. S. **As Vagas Atlânticas e a Onda de Retorno: movimentos migratórios de Portugal para o Brasil no início do século XXI**. *Tese* (Doutorado em Geografia: Tratamento da Informação Espacial). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>> Acesso em: 10 Maio, 2013.

PATARRA, N. L, FERNANDES, D. M. Brasil, País de Imigração? **Revista Internacional em Língua Portuguesa: migrações**, n. 24, p. 65-96, 2011. Disponível em: <http://lnx.scalabriniane.org/smr/wp-content/uploads/2013/09/livro_migracoes.pdf#page=360>. Acesso em: 16 Fev. 2015.

PEIXOTO, J; EGREJA, C. Imigração, flexibilidade e precariedade laboral: o caso dos imigrantes brasileiros em Portugal. **Revista Migrações**. v. 11, p. 21-56, Lisboa: ACIDI, 2013. Disponível em: <<http://www.oi.acidi.gov.pt/>>. Acesso em: 30 Set. 2015

SASSEN, S. A Sociology of Globalization. In: ALEXANDER, J.C. (Ed.), **Contemporary Societies Series**. New York: W.W. Norton, 2007.

SASSEN, S. Regulating Immigration in a Global Age: A New Policy Landscape. In: **Parallax**. v. 11, p. 35-45. London: Taylor & Francis, 2005. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/toc/tpar20/11/1#.U3uyO10zIU>>. Acesso em: 27 Ago. 2014.

SINGER, P. Migraciones Internas: consideraciones teóricas sobre su estudio. **Derechos Humanos**. n. 62, p. 51-67. Ciudad del Mexico. 2003 Disponível em: <<http://www.juridicas.unam.mx/publica/rev/indice.htm?r=derhum&n=62>> Acesso em: 19 Mar. 2016.

SIQUEIRA, S. **Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno: Brasil/ Estados Unidos**. Belo Horizonte: Ed. Argumentum, 2009.

SJAASTAD, L. A. The Costs and returns of human migration. *Journal of political economy*. n.70, v. 5, p. 80-93, Oct. 1962. Tradução de Hélio A. de Moura. In: MOURA, H. A. **Migração Interna: Textos Selecionados**. Fortaleza: BNB, 1980.

STARK, O. TAYLOR, J. E. Migration Incentives, Migration Types: The Role of Relative Deprivation. **The Economic Journal**. n. 408, p. 1163-1178, 1991. Disponível em: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/2234433>>. Acesso em: 05, Set. 2014.

Trabalho enviado em 20/02/2018
Trabalho aceito em 13/08/2018